

## A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Glaciele Mundim Dos Santos<sup>1</sup>  
Aline Aparecida Neiva Dos Reis Adjuto<sup>2</sup>  
Nicolli Bellotti de Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

Apresenta-se neste trabalho monográfico sobre a dança e sua importância na Educação Infantil, como um método auxiliar dentro do processo de ensino e aprendizagem, do qual se entende como relevante quando se propõe inovar, levar novas formas de compreensão da criança sobre o seu corpo, sobre o espaço que está ao seu redor e como tudo isso faz parte do seu cotidiano, de sua vida diária e do seu próprio desenvolvimento global. Portanto, o principal objetivo deste trabalho, foi o de elucidar, ou esclarecer e até mesmo exemplificar por meio dos estudos realizados sobre o tema, sobre a dança e essa importância que ela foi alcançando no entendimento docente e discente, de sua utilização no ambiente escolar. Sendo isso apresentado por meio de pesquisa bibliográfica, revisando os conceitos e afirmações, pesquisas e organizações documentais como o Referencial Curricular para a Educação Infantil em seus volumes 1 e 3, dos quais orientam a prática docente sobre essa utilização da dança na Educação Infantil, norteando a prática docente em prol do alcance dos melhores resultados com mais esta linguagem lúdica e que faz parte do contexto desta etapa escolar. Os principais resultados apontam para os aspectos positivos que se apresentam com a inserção da dança em meio as aulas, dos recursos e da necessidade da formação docente, de sua visão mais ampla sobre como fazer da dança, mais um meio de possibilitar aos seus alunos, além de momentos prazerosos, mas também de autoconhecimento, de assimilação de saberes importantes para toda a vida escolar que se seguirá após esta primeira etapa educativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Dança. Importância. Professor.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física - UniAtenas

<sup>2</sup> Docente - UniAtenas

<sup>3</sup> Docente e orientadora científica - UniAtenas

## **ABSTRACT**

*It is presented in this monographic work on dance and its importance in Early Childhood Education, as an auxiliary method within the process of teaching and learning, which is understood as relevant when it is proposed to innovate, to take new ways of understanding the child about his body, about the space that is around him and how all this is part of his daily life, his daily life and his own global development. Therefore, the main objective of this work was to elucidate, or clarify and even exemplify through the studies carried out on the theme, about dance and its importance that was reached in the teacher and student understanding, its use in the school environment. This is presented through bibliographic research, reviewing the concepts and affirmations, researches and documentary organizations as the Curriculum Framework for Early Childhood Education in its volumes 1 and 3, which guide the teaching practice about this use of dance in Early Childhood Education, guiding the teaching practice in favor of reaching the best results with more this playful language and that is part of the context of this school stage. The main results point to the positive aspects presented by the inclusion of dance in the middle of classes, resources and the need for teacher training, its broader vision on how to make dance, another means of enabling its students, besides pleasant moments, but also of self-knowledge, of assimilation of important knowledge for the whole school life that will follow after this first educational stage.*

**Keywords:** *Early Childhood Education. Dance. Importance. Teacher.*

## **INTRODUÇÃO**

Ressalta-se neste projeto o tema sobre a importância da dança e do seu uso como atividade lúdica em auxílio no desenvolvimento global das crianças durante o período da pré-escola na etapa da Educação Infantil, o qual acontece aos 4 e 5 anos de idade, período em que se pode aprimorar suas principais manifestações em relação à imaginação estando estas ligadas a alguns métodos

utilizados nesta fase de sua escolarização, entre eles o denominado lúdico que se utiliza de várias atividades entre elas a dança (OSSONA, 1988).

Diante disso se entende que são nos primeiros anos de sua vida escolar que a criança precisa contar com práticas pedagógicas que sejam embasadas no seu desenvolvimento global, utilizando destes métodos que, são entendidos como os mais adequados à sua formação em sentido amplo e sua inserção no mundo que a cerca e do qual esta educação lhe pode proporcionar (BRITTO, 2005).

Para tanto, ao professor dessa fase caberá uma formação específica tornando viável a transmissão dos conteúdos que motivarão a criança a uma maior participação no processo educativo e na busca por novos conhecimentos e novas descobertas e, favor de um desenvolvimento global necessário para toda a vida das mesmas (KULISZ, 2006).

Portanto, em cada tópico apresentado nas páginas seguintes, as características do tema vão sendo conhecidas, iniciando pelo problema que delimita exatamente o que se pretende pesquisar sobre o uso da dança na Educação Infantil, seguido pelas hipóteses do que as pesquisas bibliográficas poderão trazer como resultado.

Os objetivos que apresentam detalhadamente sobre a linha de pesquisa; a justificativa do estudo que traz a compreensão da importância de se relatar sobre o assunto escolhido; a metodologia que explica os meios pelos quais poderá ser alcançada as teorias que embasarão o trabalho monográfico desenvolvido a partir deste projeto e que serão obtidas por um acervo variado sempre destinado a compreensão da dança e sua importância na Educação Infantil.

A revisão bibliográfica que já traz o início desta pesquisa bibliográfica apresentando conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sobre a Educação Infantil e suas principais características. E, por fim, o cronograma de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seguido das referências que fundamentaram todo este trabalho.

Com o passar dos tempos o método lúdico se tornou um apoiador, fazendo com que os estímulos que precisam fazer parte dessa fase do aprendizado da criança sobre si mesma e sobre o que lhe rodeia, pudessem acontecer de forma alegre e gratificante para todas elas. Segundo Kishimoto (2000, p.22) “jogar e brincar, com o tempo, foi sendo percebido como aspectos importantes nesses

primeiros anos de vida se tornando um método eficaz para se alcançar bons resultados em todos os sentidos”.

Por compreender que a dança pode contribuir de forma significativa ao processo de ensino e aprendizagem e formação global da criança na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental é que este projeto se justifica, ampliando esta compreensão a atuação docente que necessita se planejar e adequar suas práticas para que esta atividade da dança alcance seus reais objetivos dentro do contexto em que estará sendo inserida no cotidiano da criança.

## **METODOLOGIA**

Para desenvolver o tema proposto acerca da importância do uso da dança na Educação Infantil, o tipo de pesquisa escolhida, com base nos procedimentos técnicos utilizados foi a bibliográfica, que, segundo Gil (2002) se apresenta como sendo:

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Portanto, o estudo foi desenvolvido a partir de metodologia exploratória, buscando em um acervo variado composto por livros, teses, artigos científicos, revistas especializadas em Educação Infantil, documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

A base de dados mais utilizada foi a livreria eletrônica Scielo utilizando-se artigos e publicações e das palavras-chave como: dança e educação infantil durante um período de dois meses e sendo escolhidos os artigos científicos e estudos como principais fontes de pesquisa bibliográfica.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU PAPEL COMO PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

A atenção às crianças no aspecto geral de suas necessidades, entre elas a sua formação no ambiente escolar, foi sendo conquistado ao longo dos tempos e atualmente, todas as crianças possuem esse direito assegurado através da legislação vigente e que, além de garantir essa participação, chama a atenção para a participação de todos nesse processo.

Pode-se citar entre essas legislações o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que em seu art. 4º o qual dispõe:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p.10).

Oferecer uma formação às crianças é um dos caminhos mais seguros para que ela se torne um cidadão participativo e que fará parte da sociedade em que vive, com condições de lutar pelo seu espaço, seja em qualquer situação, principalmente no que diz respeito à sua profissão, à sua inserção no mercado de trabalho que foi se tornando mais exigente nesse sentido. Sem uma formação específica e completa, a pessoa não consegue mais se inserir nesse meio (BRITTO, 2005).

A Educação Infantil faz parte dessa modalidade da educação e vem sendo reconhecida como uma das mais importantes diante desse novo contexto social. Pode-se dizer, com isso, que uma das características dessa educação é a de preparar a criança para que seja mais bem alfabetizada, dando-lhe as primeiras noções de escola, de aprendizado, de conhecimentos importantes para a sua vida. É na pré-escola, essencialmente, que este momento se torna mais concreto (ROSSETTI-FERREIRA, et al., 2007).

Dentro do aspecto legal dessa nova forma de compreender a importância da educação básica é que sua legislação específica, representada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, traz essa novidade e esse avanço em considerar a importância da Educação Infantil iniciando pela pré-escola em busca da educação de qualidade. Em seu art. 4º, essa LDB especifica:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade [...] (BRASIL, 2010, p.9).

A partir desse momento, são inseridas as escolas infantis que atendem em duas modalidades: creche, que atende de 0 a 3 anos e pré-escola que atende as crianças com quatro e cinco anos tornando-se assim, parte efetiva da educação básica, sendo reconhecida como parte de todo o processo educativo.

Na primeira redação da LDB, observa-se a indicação de que as pré-escolas atenderiam crianças até seis anos como se lê no Art. 30, inciso II “pré-escolas para as crianças de quatro a seis anos de idade” (BRASIL, 2010, p.26) quando se estabelece o seu oferecimento. A mudança ocorre no momento em que o Ensino Fundamental passa de oito para nove anos, conforme a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, baixando a idade da pré-escola para cinco anos e o ingresso da criança para o primeiro ano do Ensino Fundamental passa a ser seis anos. Mudando muito a forma de trabalhar com as crianças na Educação Infantil.

Outra mudança ocorreu recentemente, dia 05 de abril de 2013 quando o Ministério da Educação lançou no Diário Oficial da União a diminuição da obrigatoriedade da matrícula inicial que até então era de seis anos, baixando para quatro anos, entre outros motivos, considerando a importância desse período escolar para a criança e sua formação inicial antes de frequentar os primeiros anos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2013).

A importância da Educação Infantil só vem aumentando diante das medidas que vêm sendo tomadas pelo Governo Federal e que apontam cada vez mais sua atenção para os primeiros anos da educação. Isso pode ser percebido no art. 29 da LDB:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2010, p.25-26).

Os métodos utilizados também vão se tornando essenciais para que essas metas sejam alcançadas e é nesse momento que o lúdico, através dos jogos e das brincadeiras, passa a ter o seu lugar. O uso dos métodos lúdicos não significa que a escola não está ensinando a esta criança o ela precisa aprender, pelo contrário, está oferecendo condições para que elas assimilem conteúdos

importantes em seus primeiros anos, os quais serão mais importantes ainda para os anos seguintes (ROSSETTI-FERREIRA, et al., 2007).

Entre os defensores desse método está Vygotsky (2001), que:

O brincar por meio do jogo tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. É por meio do jogo que ela procura incorporar o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual baseado no significado e não no objeto (VYGOTSKY, 2001, p.19).

Com isso, o principal objetivo de utilizar o lúdico nas escolas infantis como metodologia de ensino e aprendizagem é o fato que este significa motivar a criança que não apresenta predisposição para gostar de uma disciplina, passar a gostar dela ou participar melhor das aulas, através dessas atividades. Por isso as mesmas devem ser muito bem programadas para que alcancem o devido efeito (KRAMER, 2001).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) volume 1, um dos norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil, aborda o tema com a seguinte afirmação:

Desde seu nascimento, a criança observa a reação das pessoas que estão envolvidas em seu cotidiano e, quanto mais ela participa de experiências afetivas, físicas, perceptivas e sociais, maior será o enriquecimento e também o desenvolvimento da sua inteligência. É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo (BRASIL, 1998, VOL 1, p.15).

Nesse contexto é que faz parte de todo esse processo os estímulos direcionados às crianças em seus primeiros anos de vida, sendo estes responsáveis por boa parte da aquisição de seus conhecimentos futuros. Incentivar e estimular a criança através de vários meios passa a ser muito importante para que ela se torne mais participativa e mais aberta à conquista de novos saberes, enfim, ao seu desenvolvimento global. Entre eles está a dança que é uma das atividades propostas dentro do método lúdico e de suas linguagens de atividades infantis.

## **A DANÇA COMO MÉTODO AUXILIAR NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM INFANTIL**



O método lúdico e suas diversas possibilidades se tornaram um meio de desenvolver a criança em seus primeiros anos escolares, ou seja, na Educação Infantil que compreende de zero aos seis anos de idade. Neste período, a imaginação e a criatividade precisam ser exploradas e afloradas em cada situação pedagógica proposta (NEGRINE, 1998).

Portanto, as atividades lúdicas permitem às crianças criar, imaginar e representar a realidade e as experiências por elas adquiridas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que serve como guia para as atividades desenvolvidas na etapa da Educação Infantil, apresentando objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com essa clientela, contempla a importância da ludicidade para a construção do conhecimento:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas encontram-se ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, VOL 1, p. 27)

Deste modo, os jogos, as brincadeiras, os contos, as cantigas de roda, o teatro infantil e a dança são experiências prazerosas e que vão proporcionando a valorização de cada momento e de cada conceito de mundo, em que a afetividade, a sociabilidade e a criatividade possam ser estimulados e ao mesmo tempo, exercendo os seus direitos como pequenos cidadãos que precisam de atenção e cuidados especialmente nos seus primeiros anos de vida (BRASIL, 1998, VOL 1).

A dança também faz parte do cotidiano escolar das crianças que frequentam as escolas infantis e que participam todos os dias das práticas pedagógicas propostas pelos professores e que são planejadas a fim de que tenham o sentido mais correto com sua utilização. O dançar precisa contar com objetivos e com a observação quanto à sua finalidade e quais os conceitos que esta atividade precisa ter para alcançar seu melhor aproveitamento (BRITTO, 2005).



Logo, a dança deve ser entendida como parte do conhecimento global que as crianças obterão no seu dia-a-dia escolar ainda na primeira infância. Conforme Ossona (1988, p. 18), “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, entendendo a importância da inserção da dança entre as crianças pelo fato de que elas ainda estão em formação e com isso abertas ao mundo e com a necessidade de aprender constantemente tendo na, sendo esta uma das atividades que podem contribuir com essa mesma aprendizagem.

Outro aspecto importante a ser considerado dentro dessa maneira de compreender a dança e seus benefícios entre as crianças é que a mesma acaba se tornando um estímulo importante para todas as outras atividades que serão propostas durante a permanência da criança no espaço escolar infantil e, diante da afirmação feita por Laban (1990), dançar pode se tornar um meio de chamar a atenção das crianças sobre suas próprias atividades comuns, todos os dias, em qualquer lugar:

Os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres podem ser utilizados como meios de comunicação não verbal que é o objetivo da dança, além de desenvolver outros pontos característicos da compreensão corporal de quem se utiliza da dança (LABAN, 1990, p.12).

Utilizar os próprios movimentos mais comuns que no dia-a-dia fazem parte da vida das crianças podem ser incorporados à dança. Entre eles o olhar, o movimentar os braços, o caminhar, correr, rolar, pular, entre vários outros que servirão de movimentos base. Essa constatação de como a dança pode ser explorada como prática educativa é também enfatizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em Arte, quando se lê que a criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para seu domínio, mas para a construção de sua autonomia (BRASIL, 2000). E, a partir disso, as crianças passam a ter até mais consciência de si mesmas, do seu espaço e de suas ações em seu meio social.

A dança também é um método lúdico auxiliar para aquisição da motricidade, da coordenação motora fina por parte das crianças. Henry Wallon

(1975, p. 16) chama a atenção para a consciência corporal quando afirma que: “esquema corporal é o elemento básico indispensável para a formação da criança. É a consciência do seu próprio corpo, de si mesma com os outros e o meio em que vive. Enfim, é a auto-organização do seu eu”. Enfim, cada um se desenvolve por meio das experiências de movimento e das sensibilidades corporais que vão dando a real noção de suas possibilidades ou obstáculos e que segundo Limongelli (2004, p. 55), “provoca sensações relativas ao equilíbrio “e a posição dos segmentos corporais em relação ao próprio corpo”.

Tudo isso se torna extremamente importante, pois é neste momento que cada um toma consciência de si mesmo e de suas ações, suas possibilidades, habilidades e competências, que são os pontos primordiais dentro do processo de ensino e aprendizagem e do que os professores precisam para desempenhar suas funções, para dar os primeiros passos com as crianças que, posteriormente, se tornarão alunos de fases escolares posteriores, devendo contar com essa formação inicial plena, tanto mental quanto corporal (KRAMER, 2001).

Para tanto, torna-se necessário que a escola e seus professores tenham condições de oferecer atividades que envolvam a dança como método auxiliar no desenvolvimento global de cada uma das crianças sendo estas adequações apresentadas a seguir, compondo o tema proposto e seus objetivos em descrever sobre o mesmo.

## **AS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A PRÁTICA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO, MATERIAIS E MÉTODOS E FORMAÇÃO DOCENTE**

Diante do entendimento sobre a dança e sua colaboração no desenvolvimento global da criança em citações anteriores, compreende-se, juntamente com estes conceitos já estabelecidos que caberá às escolas proporcionar que esta atividade conte com espaços, recursos, materiais e métodos adequados para o que de melhor se extraia da dança, aquilo que se pode em meio ao contexto escolar, ao mesmo tempo em que os professores saibam explorar deste método, o que se objetiva em meio ao propósito do qual a sua utilização se destina.

Se entende dessa forma, pelo fato de que a dança – enquanto produção artística – pode buscar como aporte em seu ensino as atividades lúdicas, possibilitando à criança a construção e consolidação da linguagem dos gestos, como parte do vocabulário corporal, solidificando o processo de descoberta e apropriação dos conhecimentos culturais e científicos. Neste sentido, unir a ludicidade e a dança podem despertar no público da educação infantil os valores artísticos e culturais, aprendendo sobre a necessidade do cuidado com saúde e com o corpo. Por isso, é necessário que o professor organize suas atividades calcadas neste preceito, além de observar em quais locais da escola estas atividades poderão ser melhor desenvolvidas (KULISZ, 2006).

Conforme orienta o RCNEI em seu volume 3:

Os conteúdos relacionados ao movimento deverão ser trabalhados inseridos na rotina. As atividades que buscam valorizar o movimento nas suas dimensões expressivas, instrumentais e culturais podem ser realizadas diariamente de maneira planejada ou não. Também podem ser realizados projetos que integrem vários conhecimentos ligados ao movimento. A apresentação de uma dança tradicional, por exemplo, pode-se constituir em um interessante projeto para as crianças maiores, quando necessitam: pesquisar diferentes danças tradicionais brasileiras para selecionar aquela que mais interessar às crianças; informar-se sobre a origem e história da dança selecionada; desenvolver recursos expressivos e aprender os passos para a dança; confeccionar as roupas necessárias para a apresentação; planejar a apresentação, confeccionando cartazes, convites etc (BRASIL, 1998, VOL 3, p.39-40).

Portanto, e sob a orientação do Referencial Curricular, a dança desenvolvida nas instituições de Educação Infantil passa a ser entendida como um conjunto de movimentos que sendo organizados via projetos e com objetivos traçados, levam novas possibilidades para as práticas docentes, criando ambientes de descontração e de aprendizagem corporal, do qual faz parte do desenvolvimento infantil.

Para tanto, o professor deverá contar com uma formação adequada e destinada para a utilização da dança, dentro deste contexto em que ela se insere na Educação Infantil, dentre elas, as que irão lhe demonstrar o que é apresentado por Le Boulch (2007):

Nos primeiros anos de vida, a criança vive uma “fome de atos”. Por isso, é importante estar atento aos progressos que ocorrem dado que o ritmo da aquisição dos movimentos fundamentais ou das habilidades especialmente humanas difere de uma criança para outra (patrimônio genético, motivação e estimulação). Nesse sentido, os estímulos fornecidos devem ser

diversificados, atendendo a necessidades e a ritmos também diferentes (LE BOULCH, 2007, p.27).

Diante disso, torna-se essencial que o professor esteja em dia com os conhecimentos que precisa ter sobre como utilizar a dança e dela extrair o melhor para que esta atividade tenha sempre uma meta e obtenha os resultados que serão alcançados sob esta primeira intenção que será determinante para que dê certo esta prática docente, utilizando-se dança com crianças na etapa educativa infantil.

Marques (2010, p.48) chama a atenção para outro aspecto além deste que é o do conhecimento do professor sobre a dança e de suas possibilidades dentro do processo de ensino e aprendizagem ao afirmar que “repensar a educação e a dança no mundo contemporâneo quer no âmbito artístico, quer na escola básica, significa também repensar todo este sistema de valores e ideais concebidos desde o século XVIII e que foram incorporados ao pensamento educacional ocidental”. O que significa que, ainda não se vê uma formação docente mais ampla, compreendendo a dança até mesmo como um meio de superar dificuldades de socialização, de aprendizagem e de desenvolvimento por parte da criança, lhe oportunizando meios de externar sentimentos e de expandir dentro do ambiente escolar, mudando assim, a sua própria visão de como ela pode aprender e se integrar em qualquer ambiente.

Através da fala de Morandi (2006, p.112) ““como esperar que algo pouco desenvolvido, como o conteúdo de dança, possa ser adequadamente trabalhado?” Sendo que a autora se refere à dança dentro do currículo de formação superior dentro de qualquer área de formação docente: Pedagogia, Educação Física, em especial, ainda não muito bem aproveitada e da qual, deve se obter maior atenção dando a oportunidade para que o profissional da educação que irá trabalhar principalmente com a educação básica, possa ter um conhecimento mais amplo sobre este método, ou linguagem lúdica dentro do processo de ensino e aprendizagem infantil.

Além dessa conscientização sobre como trabalhar com a dança, também há a questão que envolve a organização do espaço escolar e da forma como irá se trabalhar com esta atividade com as crianças. Entre outras necessidades, o espaço amplo, arejado e com materiais que possam auxiliar o professor com a atividade proposta, entre eles: aparelho de som, colchonetes, bastões, bolas, fitas (**Figura 1**), Datashow, computador com acesso à internet, os quais irão proporcionar os

alongamentos, os movimentos e o aprendizado destes que poderão ser demonstrados através dos vídeos já pré-escolhidos pelo professor, adequando assim, a sua proposta de inserir a dança em seu trabalho docente (BARRETO, 2005).

**Figura 1 – Dança com fitas**



As atividades que envolverão a dança também poderão ser desenvolvidas em espaços abertos, em ambientes próximos a escola e que possibilitem as crianças a segurança em se deslocar para uma praça pública, por exemplo, onde poderão, sob a supervisão dos professores e monitores, além dos pais que desejem participar, outros tipos de percepção de movimentos, dos quais poderão ser realizados de forma mais livre e com interação com a natureza e espaços que darão a criança uma percepção até maior de seus movimentos, do que ela poderá realizar com a dança (BREGOLATO, 2007), como ilustrado na **Figura 2**.

**Figura 2 – Dança em espaços abertos**





Diante dos dois exemplos apresentados, nota-se que os recursos para que as aulas de dança possam ser desenvolvidas nas escolas, especialmente na Educação Infantil, requer recursos básicos e dos quais podem ser, alguns deles, produzidos até mesmo pelos professores, como afirma Barreto (2005, p.37) “ao trabalhar com a dança na educação básica, a criatividade docente é que comanda esta atividade, desde a escolha dos materiais, de sua confecção e também de como ela poderá se adequar aos conteúdos trabalhados naquele momento letivo”.

Pode-se dizer, portanto, que a dança abre várias possibilidades ao professor, lhe dá, por si própria, os caminhos para que possa ser utilizada e com isso, se tornar parte integrante de seu cotidiano, do ambiente escolar, tornando-o assim mais acolhedor e mais gratificante para as crianças, que de modo particular, na Educação Infantil, ainda estão neste momento de ter no lúdico e no que ele pode oferecer, as melhores opções para que possam se desenvolver, se integrar, se adaptar ao meio escolar, o qual fará parte de suas vidas por muito tempo (BREGOLATO, 2007).

De acordo com o RCNEI vol 3:

As diferentes atividades que ocorrem nas instituições requerem das crianças posturas corporais distintas. Cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não as restringindo a modelos estereotipados (BRASIL, 1998, VOL 3, p.37).

Assim sendo, o professor poderá se utilizar de sons, movimentos dos quais fazem parte até mesmo do cotidiano da criança, para lhe inserir o gosto pela dança, pelo conhecimento do próprio corpo e para isso fazendo uso de objetos do seu cotidiano em casa, na escola, enfim, levando a ela a compreensão de que tudo o que está ao seu redor também pode estar associado a dança e ao que o professor lhe propõe naquele momento.

Enfim, a dança pode e deve ser um método auxiliar na formação infantil quando bem trabalhada, compreendida e direcionada pelo professor e com o suporte das instituições de ensino, oferecendo os recursos necessários para que

essa linguagem corporal obtenha seu espaço e ganhe sua real importância no processo de ensino e aprendizagem. É possível executar aulas de dança na escola, com a utilização de espelho e tatame como material de apoio em suas atividades, como ilustra a **Figura 3**.

**Figura 3** - Aulas de dança na escola



### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto compreende-se a importância que a atividade lúdica da dança possui na formação global das crianças e que precisa ser melhor assimilada por todos na Educação Infantil: professores, coordenadores, monitores e até mesmo as crianças, obtendo com isso as condições necessárias para melhor se desenvolver no ambiente escolar e com a melhor formação docente, que é a principal ferramenta de apoio para que as práticas que envolverão a dança poderão ser exercidas com metas e objetivos e que assim, poderão obter os melhores resultados possíveis com a sua utilização.

Deve-se entender que as atividades lúdicas, não são somente momentos de passatempo, ou de complementação de horários em que, muitas vezes, o professor possa ter um tempo ocioso com seus alunos e assim, insira a dança como meio de preencher aquele momento. Pelo contrário, esta atividade precisa ser planejada, pensada, trabalhada e desenvolvida com muita responsabilidade, pois se



está lidando com movimentos e com a expressão corporal infantil, e com isso, levando a criança, conhecimentos de si mesmas e que serão importantes para toda a sua vida e até mesmo fazendo a diferença dentro da sua aprendizagem global, das superações de certas dificuldades, já que a dança também é um meio de se expressar de se alcançar novos sentimentos e sensações.

Com isso, a pesquisa realizada trouxe novos conceitos e pontos acerca da dança na Educação Infantil e que colaboraram com uma nova visão do que esta atividade pode ser dentro do cotidiano escolar, no que ela pode contribuir e no que ela se torna importante, quando o professor quer inovar, quer ser criativo e acima de tudo, quer transformar suas aulas em momentos significativos, indo além do cotidiano e da rotina do currículo e do planejamento já previsto, em quase todos os anos, durante todo o ano escolar.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2<sup>o</sup>ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm)> Acesso em 30 jul de 2018.

\_\_\_\_\_, **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol.1 Brasília, DF: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol.3 Brasília, DF: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Crianças terão de ir à escola a partir dos 4 anos de idade**. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/18563-criancas-terao-de-ir-a-escola-a-partir-do-4-anos-de-idade>> Acesso em 30 jul de 2018.

BREGOLATO, Roseli A. **Cultura corporal da dança**. Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção Histórico-crítica-social. 3<sup>o</sup>ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BRITTO, Luis Percival Leme. **Linguagens infantis**: outras formas de leitura. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KULISZ, Beatriz. **Professoras em cena**: o que faz a diferença? 2<sup>a</sup>.ed. Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.) **Brinquedo na educação**: considerações históricas, ideias e o cotidiano da pré-escola. 4<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação, 2000.

KRAMER, Sonia (org). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 3<sup>a</sup>.ed. São Paulo, Ática, 2001.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**: a psicomotricidade na idade escolar. 3ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

LIMONGELLI, A. M. A. A constituição da pessoa: dimensão motora. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. 2<sup>a</sup>.ed. Porto Alegre: Prodil, 1998.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

ROSSETTI-FERREIRA, Márcia. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 9<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henry. **Psicologia e Educação da Infância**. São Paulo: Estampa, 1975.

